

Relato de experiência vivenciada por bolsista de Iniciação a Docência

Ione Soares de Oliveira¹

Rachel Tegon de Pinho²

Este trabalho tem como objetivo descrever os resultados parciais obtidos e refletir a experiência vivida pela acadêmica e bolsista no subprojeto PIBID/História pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Cáceres, desenvolvido na Escola Estadual “Professora Ana Maria das Graças de Souza Noronha”, localizada a Rua dos Monteiro, s/n. no Bairro Cohab Nova, em Cáceres- MT, selecionada para realização do projeto, tendo em vista que, os dados do IDEB/2009 apontaram que esta escola obteve 4, 1 de desempenho e ficou, portanto, abaixo do índice previsto, sendo esse um dos critérios de escolha para a execução do projeto PIBID.

O projeto PIBID/História teve início no mês de agosto do ano de 2012 em que ocorreu uma reunião de apresentação no Laboratório de Ensino de História com todos os membros do programa, coordenadora, supervisoras e bolsistas, no intuito de apresentar a escola e o cronograma das atividades que seriam realizadas, e a formação de equipes para execução das atividades previstas no subprojeto.

A partir deste ponto foram desenvolvidos inúmeros trabalhos em várias etapas e realizadas tanto na escola previamente selecionada (Ana Maria) quanto no Laboratório de Ensino de História instalado em 2012 nas dependências do Departamento de História da Universidade do Estado de Mato Grosso. Foram realizadas visitas a escola onde foi possível conhecer a estrutura física, acervo da biblioteca, modalidades de ensino, rotinas de funcionamento e as políticas públicas contidas no PPP – Projeto Político Pedagógico. Realizou-se a produção de diagnóstico, em que reuniu informações atualizadas quanto à estrutura, rotina e funcionamento da unidade escolar e também levantamento de problemas.

Dentro dos trabalhos já realizados pelos bolsistas PIBID/História, se destaca a “Exposição da Semana da Arte Moderna” realizada na escola “Ana Maria”, onde houve a mobilização de toda escola e de todos os alunos do ensino fundamental e médio, tendo esta

¹ Acadêmica de História e bolsista PIBID da Universidade do Estado de Mato Grosso financiada pela CAPES.

² Professora Orientadora e Coordenadora PIBID de História/UNEMAT financiado pela CAPES.

exposição à duração de quatro dias funcionando nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Semanalmente ocorrem os encontros no LABEH – Laboratório de Ensino de História, as atividades são realizadas três vezes na semana, as sextas-feiras acontecem reuniões para debater textos lidos, marcar novas atividades e esclarecer dúvidas, nos outros dias se realiza leituras e pesquisas voltadas historiografia, memória, narrativa e cidade a fim de construir ambiente profícuo para a elaboração de projetos de pesquisa relacionados ao ensino de história.

Atualmente a bolsista quanto os outros componentes do projeto estão trabalhando na elaboração de jogos educativos que propõe outras metodologias que visem à qualidade do ensino de história e que possibilite o aluno a assimilar conteúdo e aprendizado, dando ênfase para aspectos relacionados à memória, educação patrimonial e história levando em consideração que, foi homologado pelo IPHAN o Tombamento Federal do Centro Histórico da cidade de Cáceres que possui um dos mais belos conjuntos arquitetônico e paisagístico do País.

Os bolsistas participantes do projeto são estimulados a apresentar resultados parciais e/ou totais do subprojeto em Eventos Científicos a fim de publicizar o projeto e intercambiar experiências, dessa maneira os componentes já estão trabalhando na elaboração de texto a partir do diagnóstico realizado na escola Ana Maria a ser apresentado na 5ª Jornada Científica da Universidade do Estado de Mato Grosso que acontecerá em Cáceres de 22 a 24 de abril.

Em síntese a partir do que foi exposto e diante de todas as atividades realizadas, observa-se que o projeto de iniciação à docência visa inserir o acadêmico nas práticas de ensino durante sua graduação preparando-o assim, para o exercício da profissão. Além disso, proporciona ao estudante universitário, vivências no cotidiano da escola construindo um espaço de aprendizagem e trocas de experiências, possibilitando uma visão ampla que o futuro profissional terá ao ingressar no mercado de trabalho.

O programa é uma iniciativa de aperfeiçoamento e valorização da formação de professores. É a possibilidade de colocar desde cedo o acadêmico em contato direto com a atividade educacional. Caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico

constituindo um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade do ou no aluno.

Visto que o professor em sua prática de ensino deve ser além de professor um educador. Apenas repassar o conteúdo obrigatório de sua disciplina não atende mais às necessidades dos alunos que já chegam à escola moldadas pelas mudanças sociais, econômicas, culturais e tecnológicas de sua vida cotidiana. Há a necessidade de se mudar pelo menos os métodos de ensino, para que o ambiente escolar não se torne uma rotina. É preciso que o professor amplie sua função no processo de ensino/ aprendizagem e que desenvolva atitudes mais complexas, que exige não só a prática de ensinar, mas também o acompanhamento mental no processo de aprendizagem.

O professor é o principal agente responsável da educação de seus alunos e, por isso, deve está muito bem preparado e com uma atualização constante. Segundo Durval Muniz:

“o professor que não se atualiza, que não está a par com o que ocorre nestes contextos midiáticos, rapidamente se torna um professor obsoleto, um professor tão amarelado como sua ficha de aula, que costuma repetir todos os anos para seus alunos, que tenderão a considerá-lo uma relíquia da natureza, como o celacanto” (MUNIZ,2010).

No entanto, a formação inicial do professor, é deixada muito a desejar. A profissão docente vem perdendo seu status, antes ser um profissional da educação era um cargo que a sociedade respeitava e admirava, hoje já não é mais vista da mesma maneira. Dessa forma qual será o futuro da educação e dos profissionais da área de ensino?

Durval Muniz aponta que: “Este desprestígio social do professor não se materializa, apenas, na redução progressiva de sua remuneração, em todos os níveis de ensino, mas no próprio desprestígio da profissão, na perda de status, de valor simbólico da profissão na vida social.” (MUNIZ,2010).

È preciso que medidas sejam tomadas como, bons planos de carreira, investir na formação dos profissionais, resgatar a importancia do professor para a sociedade e trata-lo como profissional. “Muniz considera que:

“O papel do professor na sociedade pós-moderna, se ainda terá algum, está sendo irremediavelmente modificado. O professor esta perdendo a centralidade no processo ensino-aprendizagem, que pelo menos pensava ter na modernidade, para assumir uma função auxiliar ou coadjuvante.” (MUNIZ,2010)

Para esse cenário mudar, ainda tem muito chão pela frente, mas será preciso reformar a visão que a sociedade tem sobre o professor, senão pouco poderá ser feito.

Para que haja uma formação adequada de professores é necessário desenvolver medidas que venha a oferecer a melhorias na qualidade da formação profissional de ensino através de programas que possibilite à capacidade do acadêmico desenvolver suas tarefas no campo de sua prática e sucessiva aprendizagem; pois, só assim, estará capacitado a enfrentar o mundo real que encontrará depois de formado, sendo não apenas educador, mas um educador/empreendedor, capaz de se nortear nas dificuldades encontradas durante o seu exercício. Essa dificuldade aumenta ao educador quando atua como profissional na área de ensino de Historia, o primeiro desafio da disciplina, tendo em vista que, ela é deduzida como permanentemente do passado e limitada a ele. Isto faz com que parte dos alunos não vê vínculo entre a história e o que é vivenciado por eles na atualidade, Acredito que se o professor de História diversificar o uso de procedimentos metodológicos os alunos compreenderão melhor os conteúdos. Mas para tal fim, despertar nos alunos essa concepção de história ligada ao presente e ao cotidiano deles, demanda do professor dedicação e comprometimento, o que muitas vezes não acontece. Cabrini defende a ideia de que:

“é preciso garantir que o professor de História seja alguém que domine o processo de produção do conhecimento histórico, que seja alguém que saiba se relacionar com o saber histórico já produzido e que, finalmente, seja alguém capaz de encaminhar seus alunos nesses mesmos caminhos da produção e da relação crítica com o saber. Em outras palavras: o professor de História precisa ser alguém que entenda de História, não no sentido de que saiba tudo o que aconteceu com a humanidade, mas que saiba como a História é produzida e que consiga ter uma visão crítica do trabalho histórico existente.” (CABRINI 2000, p. 35-6).

O professor de História pode melhorar a compreensão dos alunos em relação aos fatos históricos, ele deve compreender que a sala de aula constitui um espaço de pesquisa, e que nela não só se ensina como também se aprende, se dispendo a trazer novidades para a sala de aula, e procurar meios para conseguir fazer os alunos entenderem que o passado, tão antigo, ainda reluta em nosso presente, e que se renova toda vez que é "historicizado" e problematizado.

Dessa forma o projeto atua de maneira a reforçar e valorizar as práticas em torno da profissão docente, fortalecendo e melhorando a formação dos acadêmicos que atuarão na área de História, por meio de práticas de ensino articuladas com a teoria, com a aplicação de novos materiais e métodos que contemplem os paradigmas da história na atualidade e a realidade das escolas.

Neste sentido, o processo de aprendizagem deixa de ser entendido como transmissão ou assimilação do saber, passando a ser um processo em construção. Paulo Knaus, diz que: “a aprendizagem se dá pelo despertar do sujeito, para aprender um objeto de conhecimento. E isto só é possível por meio do deslocamento da integração ensino-pesquisa” (KNAUSS, 2004).

O relato é de sete meses de experiência dentro do projeto PIBID que tem sido extremamente importante, não só pela experiência de vida, escolar, intelectual que o programa tem proporcionando, mas também pelo fato de que a bolsista teve a oportunidade de vivenciar na escola tudo o que terá de aprender na teoria durante a formação da graduação, além de sentido de perto o prazer e o encantamento de vivenciar o dia a dia na escola, como também suas deficiências e os desafios enfrentados no dia-a-dia.

Sendo assim é um aprendizado de vida constante em todos os momentos e do ponto de vista para a vida enquanto indivíduos participantes de uma sociedade, pois temos a oportunidade de estar em contato com os mais diversos tipos de pessoas, cada uma com suas particularidades, onde fortes laços de amizade se formam.

Destacando ainda que, o projeto propiciou valorosas vivências as quais pudemos adquirir experiências significativas que nos servirão como base para nossa longa trajetória na

área da educação.

Apesar de tudo há certas dificuldades, que atrapalha de certa forma o desenvolvimento da bolsista, o local destino ao projeto é pequeno, falta computadores e acesso a internet, outra dificuldade é em relação ao tempo, pois nas semanas de provas e trabalhos intensos do curso há dificuldade de se conciliar o tempo, pois fica extremamente corrido conciliar a faculdade e as atividades do projeto. No entanto o sacrifício vale à pena, pois a experiência proporciona ao acadêmico uma aceitação maior da prática docente como possibilidade de atuação profissional.

Espero no decorrer do projeto adquirir conhecimentos como professora em processo de ensino e de aluna no aprendizado, com o conhecimento adquirido. Será um somatório no decorrer da trajetória do curso de graduação, ao mesmo tempo vivenciar novas práticas de ensino aprendizagem, e ensinar o conhecimento que já detenho.

Referencias bibliográficas

CABRINI, Conceição et al. *Ensino de História: Revisão Urgente*. São Paulo: Educ, 2000;

IDEB 2009 CLASSIFICAÇÃO DAS ESCOLAS DO MATO GROSSO, disponível em:
http://timblindim.files.wordpress.com/2010/07/ideb_2009_escolas_1a4_mt.pdf

JUNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. Disponível em:
http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/artigos/por_um_ensino_que_deforme.pdf

KNAUSS, Paulo. "Sobre a norma e o óbvio: a sala de aula como lugar de pesquisa". In NIKITIUK, Sônia M. L. (org.). *Repensando o ensino de história*. São Paulo, Cortez, 2004.

Memória Tombada, disponível em:

<http://www.jornalcorreioacacerense.com.br/exibir.php?noticia=1105>

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL